



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADOLFO COSMO DE FREITAS NETO

O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
PERCEPÇÃO DOCENTE

**FORTALEZA**

**2021**

ADOLFO COSMO DE FREITAS NETO

O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

PERCEPÇÃO DOCENTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do Professor Me. Paulo André Gomes Uchôa como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

**FORTALEZA**

**2021**

Adolfo Cosmo de Freitas Neto

O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO  
DOCENTE.

Este artigo foi apresentado no dia 15 de junho de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. PAULO ANDRÉ GOMES UCHOA

Orientador- UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante  
Membro- UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Davi Moreira Lima Romcy

Membro- CONVIDADO

# O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOCENTE

*Adolfo cosmo de Freitas Neto<sup>1</sup>*

*Paulo André Gomes Uchoa<sup>2</sup>*

## RESUMO

A pesquisa tem como tema a percepção docente do ensino de lutas na educação física escolar e as consequências que elas podem gerar na vida dos alunos. Desta feita, formulou-se as seguintes questões da atividade investigativa: O ensino de lutas é importante? Esse conteúdo é aplicado na escola? Quais os possíveis benefícios da aplicação do conteúdo de lutas na escola? Quais os conhecimentos dos professores nas modalidades de lutas? Objetiva-se, assim, observar a realidade da aplicação do ensino de lutas. A pesquisa foi realizada à distância, através de um formulário online utilizando a plataforma Google Formulário, tendo como objeto de pesquisa 30 professores de Educação Física de Fortaleza – CE e sua região metropolitana. Os profissionais relataram suas opiniões pessoais e vivências profissionais em relação aos benefícios e metodologias usadas na matéria de lutas na educação física escolar. Os principais resultados apontam que o ensino de lutas, que podem ser tanto as práticas tradicionais como atividades adaptadas e lúdicas, é importante no desenvolvimento físico e social dos alunos. Conclui-se que o ensino das lutas é de grande importância na vida dos estudantes e que, por isso, os profissionais devem estar preparados para repassar, de forma eficiente e responsável, esse conteúdo. Em vista disso, se faz necessária maior visibilidade para o tema, a fim de proporcionar aos alunos a oportunidade de ter acesso aos benefícios oferecidos pela prática de lutas na educação física nas escolas.

**Palavras-chave:** Lutas, Educação Física, Escolas.

---

<sup>1</sup>Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Morfofuncionais. Professora Adjunta Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

## ABSTRACT

The research has as theme the teacher's perception of teaching fighting sports in school physical education and the consequences that they can generate in the lives of students. For this reason, the following questions of investigative activity were formulated: Is the teaching of fights sports important? Is this content applied to the school? What are the possible benefits of applying the content of fights sports in school? What are the knowledge of teachers in the modalities of fighting's? Thus, it is intended to observe the reality of the application of the teaching of fights. The search was carried out remotely, through an online form using the Google Form platform, having as search object 30 physical education teachers from Fortaleza - CE and its metropolitan region. The professionals reported their personal opinions and professional experiences in relation to the benefits and methodologies used in the field of struggles in school physical education. The main results indicate that the teaching of fighting sports, which can be both traditional practices and adapted and playful activities, is important in the physical and social development of students. It is concluded that the teaching of fighting sports is of great importance in the lives of students and that, therefore, professionals should be prepared to pass on this content efficiently and responsibly. For this reason, greater visibility is needed for the theme, in order to provide students with the opportunity to have access to the benefits offered by the practice of fighting sports in physical education in schools.

**Keywords:** Fights, Physical Education, School.

## 1 INTRODUÇÃO

Baseado na percepção docente diante da abrangência de conteúdos direcionados na prática os professores, seguem diretrizes que são encontradas no Banco Nacional Comum Curricular (BNCC) e executam suas atividades com o referencial teórico, muitas vezes por limitações no conhecimento da prática das lutas ou materiais e ambientes inadequados. Assim, levando a compreensão dos possíveis benefícios da aplicação dos conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física.

Desta feita, formularam-se as seguintes questões da atividade investigativa: O ensino de lutas é importante? Esse conteúdo é aplicado na escola? Quais são os possíveis benefícios da aplicação do conteúdo de lutas na escola? Quais são os conhecimentos dos professores nas modalidades de lutas?

Suponha-se que o conteúdo de lutas na escola é muito importante tanto na formação motora como psicológica e social dos educandos. Esse conteúdo está presente no Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo que muitos professores não se sentem preparados para ministrar uma aula com esse tema por falta de materiais ou conhecimento nas modalidades. As artes marciais trazem vários benefícios, sendo eles motores, culturais, físicos e cognitivos que ajudam os alunos a enfrentar dificuldades, preparando-os para a vida.

Assim sendo, o objeto de estudo desta pesquisa é investigar o conteúdo de lutas na educação física escolar na percepção docente, trazendo junto a isso novos conhecimentos para os profissionais.

Em uma busca no site eletrônico da Scielo, Google Acadêmico, foi verificado nove estudos sobre o tema proposto, todavia, nenhum foi ambientado no município de Fortaleza-CE e sua Região Metropolitana, tal fato também justifica esta pesquisa.

De acordo com Heraldo Simões Ferreira (2006), pesquisar sobre As Lutas na Educação Física Escolar se torna relevante, pois além de ajudar no desenvolvimento das capacidades físicas, elas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos sociais e culturais, desenvolvendo a competitividade, a disciplina, e o respeito.

O estudo pode vir a ser importante para os profissionais da área, acadêmicos e leitores, pois os mesmos precisam saber sobre a relevância desse conteúdo ser

ministrado no ambiente escolar. As lutas são importantes para o ensino, pois esse conteúdo tem seus benefícios para a formação dos alunos, mostrou-se relevante o estudo desse conteúdo para observarmos e compreendermos a realidade dos professores de Educação Física em relação ao ensino das lutas.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Física Escolar**

De acordo com Soares (1996) a educação física escolar como conhecemos hoje, ou seja, como matéria de ensino, tem sua base na Europa em meados do século XVIII e início do século XIX. Primeiramente conhecida como ginástica, a matéria escolar compreendia marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças.

Começou a ser utilizada na sociedade ocidental moderna como movimento popular e sem relações escolares. Sendo um movimento bastante vigoroso no século XIX, teve sua denominação definida a partir do país de origem, ficando também conhecido como “Escolas” ou “Métodos de ginástica”. No Brasil, ficou mais conhecido o método Francês, Alemão e Sueco, sendo o método Francês o mais utilizado e que serviu de modelo para o método nacional de ginástica em nosso país.

Os pedagogos e os médicos buscaram nesses métodos os princípios para forma a base de uma ginástica específica para a escola. Nela, haviam exercícios de levantar e transportar pessoas e objetos, esgrima, danças e, já no final do século XIX, foram atribuídos os jogos esportivos, a música, o canto e os exercícios militares.

Atualmente a disciplina está renovando a sua metodologia de ensino, indo além das aulas práticas e incentivando os alunos a conhecerem sobre a história e as fases do seu ensino. Os docentes estão desenvolvendo, além do físico, a importância da consciência coletiva e convívio em grupo, tirando o foco de selecionar aqueles que são considerados mais habilidosos fisicamente.

### **2.2 Conteúdos da Educação Física Escolar**

O conteúdo da Educação Física na Escola passou por diversas transformações com o passar do tempo. Segundo Melo e Martinez (2012), essas aulas tiveram por

muito tempo, características tecnicistas e esportivas. Porém, a partir da década de 80, teve um aumento de discussões sobre a disciplina e deixou de focar-se apenas nesses conteúdos esportivos.

Atualmente, conforme o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), essa disciplina consta com esportes, jogos, lutas, ginástica, conhecimento sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas. O Banco Nacional Comum Curricular (BNCC) pretendem ainda que os alunos de ensino médio devam possuir conhecimentos sólidos sobre a cultura corporal do movimento, devendo, assim, assumir uma postura crítica. Sendo assim, os conteúdos da educação física na escola são compostos por diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo da história, e que juntas, formam o que são chamadas de Cultura Corporal do Movimento.

Na dimensão conceitual, temos como conteúdo conhecer as transformações que ocorreram na sociedade, levando em consideração a forma de vida e relacioná-los com as necessidades da atual atividade física, assim como conhecer as mudanças presentes nos esportes com o passar do tempo e conhecer a forma correta da execução de vários movimentos cotidianos e naturais dos seres humanos.

Na dimensão procedimental os conteúdos variam entre vivenciar e adquirir conhecimentos básicos das atividades físicas, vivenciar situações de brincadeiras, jogos e diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças. Já na dimensão atitudinal é ensinado a valorizar a sua história, cooperar e interagir com os outros.

Como essa disciplina não possui livros didáticos, como acontece com as outras matérias do currículo escolar, os professores ficam responsabilizados para organizar e sistematizar os conteúdos de maneira eficiente. Neste contexto, jogos e brincadeiras vem tomando um espaço cada vez mais relevante nas aulas, não só por ser um componente obrigatório da disciplina, mas também por facilitar uma abordagem lúdica e significativa.

### **2.3 As Lutas na Educação Física Escolar**

De acordo com Ferreira (2006), as lutas trabalham aspectos físicos e cognitivos dos alunos, atingindo o emocional e psicológico dos estudantes. No aspecto físico, observamos o desenvolvimento da lateralidade, a melhora do equilíbrio e da

coordenação motora, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como o conhecimento do próprio corpo. No aspecto cognitivo as lutas fortalecem o raciocínio, a formulação de estratégia e a atenção.

Alguns podem pensar que a luta como um conteúdo da educação física possui como objetivo treinar jovens para serem capazes de suportar o combate, a luta e a guerra, assim como durante o período nazifascista. Na realidade, nas modalidades de lutas podemos trabalhar conceitos e atitudes como companheirismo, espírito, saber ganhar e perder e respeito por todas as normas estabelecidas, trabalhando os pontos fracos da personalidade, seja ele o medo, a falta de confiança, a angústia ou a ansiedade.

O Mestre de Judô Jigoro Kano, em seus princípios da formação educacional, demonstrou como o trato pedagógico, quando bem assimilado, pode dar, até mesmo a uma luta, o caráter educativo, com finalidades e objetivos pertinentes ao processo de formação. É dever do professor administrar de forma correta as competições entre os alunos, sendo esses eventos educacionais com fins pedagógicos, fazendo com que os alunos reforcem a importância de se colocarem em prática as atitudes e os valores trabalhados nas aulas e avaliar o comportamento deles para futuras correções de ações que representem hostilidade, raiva, maldade e deslealdade. (Roza, 2010)

Na atualidade, existem vários sistemas de luta, como as chamadas artes orientais: Kung Fu, Judô, Caratê, Luta Greco Romano, Jiu-Jitsu, entre outras. É inegável o poder de admiração que as lutas causam nos alunos, podendo ser encontradas em filmes e desenhos animados, por exemplo. Portanto, as lutas precisam fazer parte dos conteúdos que serão ministrados nas aulas de educação física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou o médio.

A escola definitivamente não será o local de formação de um atleta das artes marciais, e sim do cidadão que poderá: experimentar, usufruir da experiência de se opor em situações de combate corporal e formar opinião em relação a estas atividades e da sua trajetória histórica.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

A pesquisa se classifica como um estudo transversal com uma abordagem quantitativa.

Segundo Warhurst (2008), os estudos das competências transversais são indispensáveis mesmo para pessoas que executam trabalho rotineiro, mas também para aquelas que prestam serviço para outras pessoas.

De acordo com Minayo (2010), a abordagem qualitativa é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

### **3.2 Período e local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com professores das escolas públicas e privadas localizadas em Fortaleza-CE e Região Metropolitana, através da plataforma digital Google Formulário. A pesquisa foi realizada no período de março a junho de 2021.

### **3.3 Amostra**

O universo da pesquisa constou professores de Educação Física.

A amostra foi composta por 30 professores da área, de ambos os gêneros, que foram informados sobre a pesquisa através das divulgações nas redes sociais.

### **3.4 Sujeito da Pesquisa**

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo, através de um formulário online, que foi enviado para os participantes.

#### **3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão**

Foram incluídos na amostra: professores de educação física com atuação na área escolar, com no mínimo um ano de trabalho e de ambos os sexos.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão, assim como aqueles que estavam de licença ou afastados da profissão.

### **3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta**

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário semiestruturado.

Segundo Trivinos (1987), o questionário semiestruturado é um instrumento que tem como característica, questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

A aplicação dos instrumentos foi realizada no cenário de pesquisa de cada participante, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TCLE.

Foi realizada uma breve explicação de como será aplicado o questionário. Os indivíduos terão o tempo que considerarem necessário para responder às perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, todos eles foram guardados em envelopes que impossibilitarão a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

### **3.6 Aspecto Ético**

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estarão presentes no TCLE que será devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Para que o pesquisador possa realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, será solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes terão a identidade preservada, poderão desistir a qualquer momento do estudo e não sofrerão nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### **3.7 Análise dos dados**

Os resultados, quando tratados das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros; e, quando tratados das questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

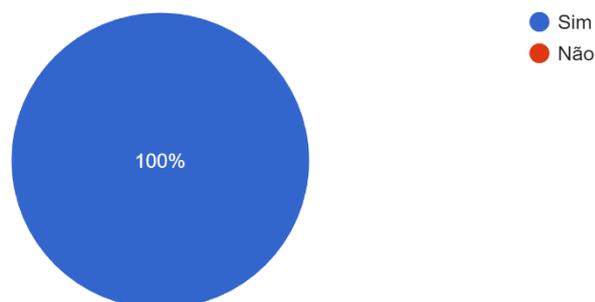
Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, teve como base a pesquisa realizada com 30 professores de Educação Física que ainda lecionam atualmente na área.

Dentre os 30 Profissionais que responderam ao questionário, 100% afirmaram que o ensino de lutas nas escolas é de fato importante. Assim, podemos observar que os professores da área de educação física estão cientes sobre as consequências positivas que esse ensino pode proporcionar aos alunos.

O gráfico 01 demonstra o resultado da primeira questão.

##### Gráfico 1 – A importância das lutas nas escolas.

Em sua opinião o ensino de lutas na escola é importante?  
30 respostas



**Fonte:** Formulário

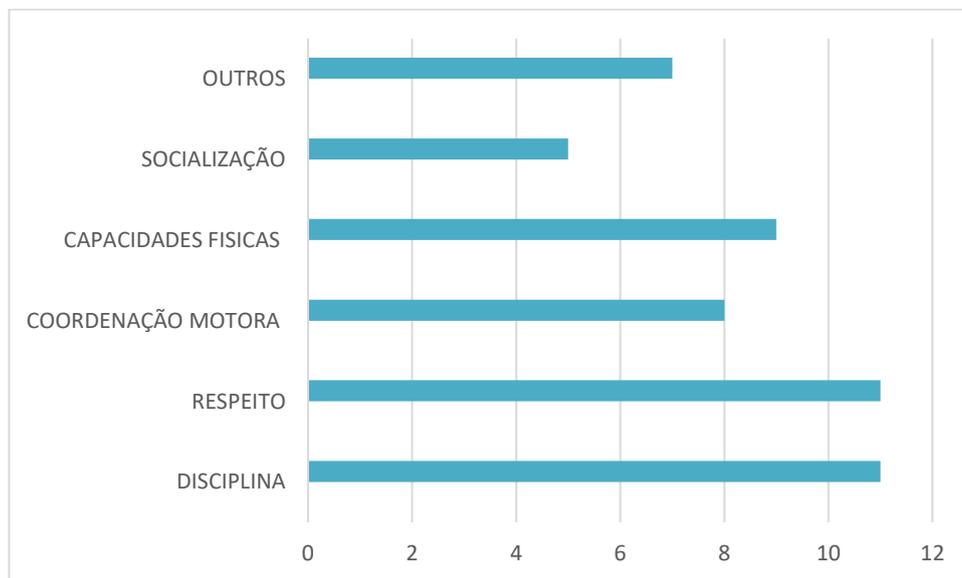
De acordo com o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física. Dessa forma, podemos afirmar que

o assunto de lutas deve ser administrado nas escolas seguindo os caminhos adequados para abordar as inúmeras possibilidades que esse conteúdo apresenta.

Dentre os profissionais que responderam ao questionário, os benefícios que foram mais mencionados foram a disciplina e o respeito adquirido com as práticas de lutas nas escolas. Além desses benefícios, também foram apontados como consequências da prática: maior capacidade de socialização, aperfeiçoamento de capacidades físicas e coordenação motora.

O gráfico 02 demonstra o resultado da segunda questão.

**Gráfico 2 – Benefícios da prática de lutas na educação física escolar**



**Fonte:** Formulário

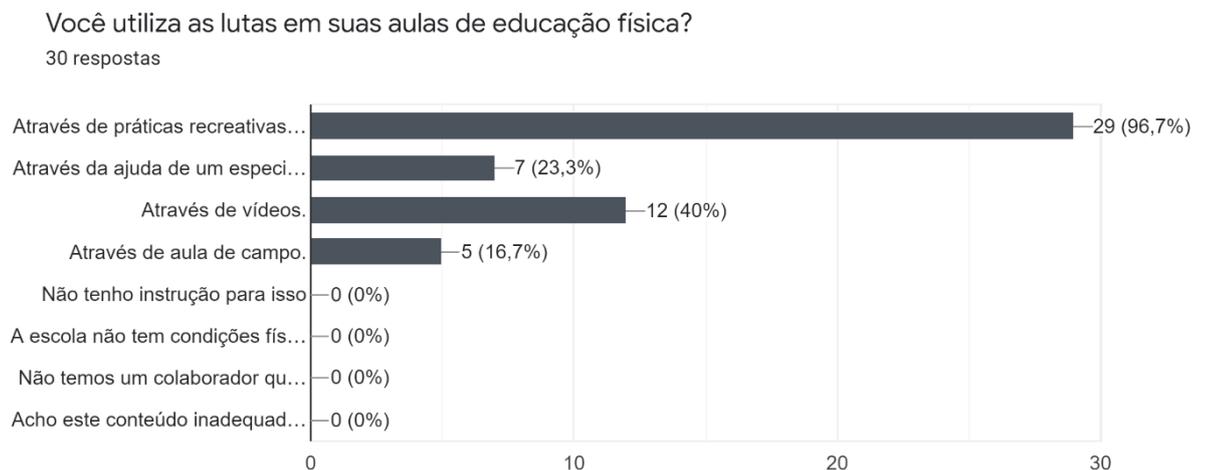
De acordo com Ferreira (2006), as lutas trazem inúmeros benefícios ao usuário no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo, espaço e a noção de corpo; no aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção; e por fim, no aspecto afetivo social, se observa nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança, o respeito e a determinação, além de favorecer a criança a desenvolver o sentido do tato, extravasar e controlar a agressividade, aumentar a responsabilidade, pois ajuda o

aluno a cuidar da integridade física do colega. Dessa forma, podemos observar que a afirmação está de acordo com o resultado encontrado.

Dentre os 30 Profissionais que responderam ao questionário, 96,7% afirmaram que aplicam o conteúdo de lutas através de práticas recreativas e lúdicas, sendo essa a forma mais usada por esses profissionais, somando com as demais práticas, que apresentaram os seguintes resultados: através da ajuda de especialista (23,3%), através de vídeos (40%) e por aulas de campo (16,7%).

O gráfico 03 demonstra o resultado da terceira questão.

### Gráfico 3 – Forma de aplicação das lutas nas escolas



**Fonte:** Formulário

De acordo com o Banco Nacional Comum Curricular(BNCC), nas aulas de Educação Física, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade

Dentre os 30 Profissionais que responderam ao questionário, 76,7% afirmaram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo luta. Outros 6,7% relataram que apenas as práticas pré-existentes podem ser consideradas lutas, sendo essa segunda opção mais escolhida. 16,5% dos entrevistados tiveram opiniões diferentes daquelas apresentadas no questionário.

O gráfico 04 demonstra o resultado da quarta questão.

#### Gráfico 4 – Conceito de luta

Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

30 respostas



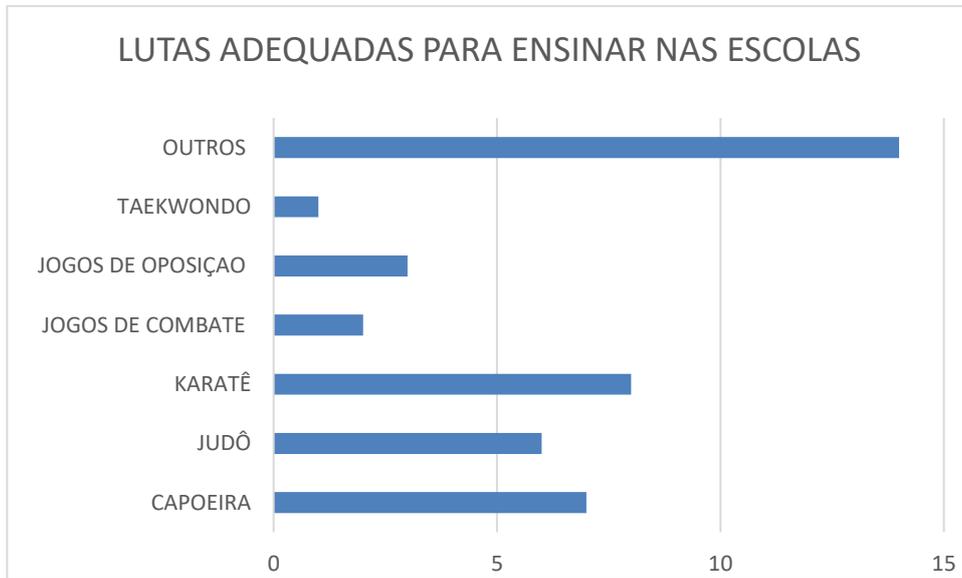
**Fonte:** Formulário

De acordo com o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), as lutas são disputas em que os participantes empregam técnicas, táticas, e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando as ações de ataque e defesa dirigido ao corpo do adversário, sendo essas características usadas tanto as práticas tradicionais como atividades adaptadas e lúdicas, o que está de acordo com o resultado encontrado.

Dentre os Profissionais que responderam ao questionário, a maior parte afirmou que além das práticas propostas na pesquisa, outras modalidades também podem ser ensinadas nas escolas. O karatê, a capoeira e o judô foram as práticas mais escolhidas como adequadas para serem ensinadas nas escolas.

O gráfico 05 demonstra o resultado da quinta questão.

**Gráfico 5 – Lutas adequadas para ensinar nas escolas**



**Fonte:** Formulário

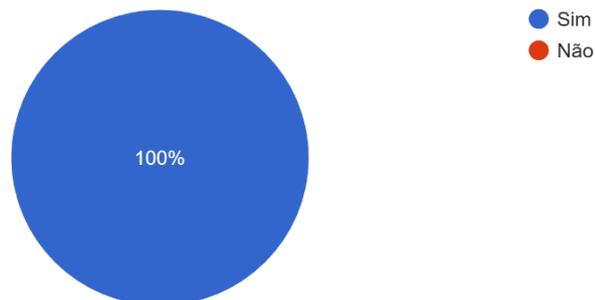
Segundo o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), a unidade temática Lutas pode trabalhar, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, as lutas brasileiras (capoeira, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.)

Dentre os 30 Profissionais que responderam ao questionário, 100% afirmaram que a matéria de lutas pode começar ser ensinada na educação infantil.

O gráfico 6 demonstra o resultado da sexta questão.

**Gráfico 6 – Lutas na educação infantil**

É possível trabalhar com lutas na educação infantil?  
30 respostas



**Fonte:** Formulário

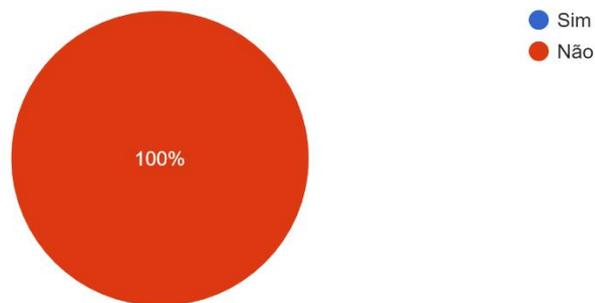
De acordo com Ferreira (2006), as lutas podem ser trabalhadas como conteúdo em todas as faixas etárias. Na educação infantil, as lutas lúdicas (luta do sapo, luta do jacaré ou a luta do saci) têm ajudado muito na liberação de agressividade das crianças, além de serem trabalhadas, nestas atividades, todos os fatores psicomotores. Sendo assim, podemos observar que essa afirmação está de acordo com o resultado encontrado.

Dentre os 30 Profissionais que responderam ao questionário, 100% afirmaram que o ensino dessas lutas não motiva a violência nos estudantes. Assim, observamos que esses professores não se opõem ao ensino das lutas, uma vez que um de seus principais objetivos é incentivar a evolução pessoal.

O gráfico 07 demonstra o resultado da sétima questão.

### Gráfico 7 – Luta gera violência?

Você considera que a prática da luta gera violência?  
30 respostas



**Fonte:** Formulário

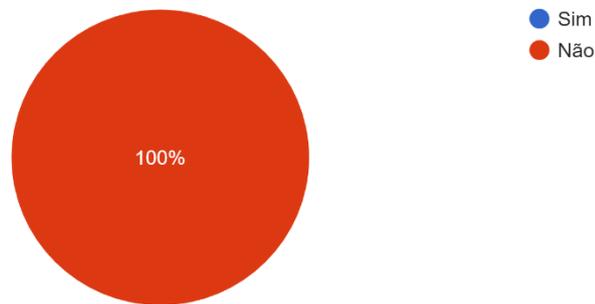
De acordo com o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), ao ser ensinado sobre as lutas, uma das habilidades a serem desenvolvidas é a identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Dessa forma, podemos observar que os sentimentos violentos fogem dos princípios educativos que são trabalhados no ensino de lutas na educação física escolar. Tal afirmativa está de acordo com o resultado encontrado.

Dentre os 30 Profissionais que responderam ao questionário, 100% afirmaram que o ensino de lutas não proporciona o sentimento de agressividade nos alunos.

O gráfico 08 demonstra o resultado da oitava questão.

### Gráfico 8 – As lutas geram agressividade nos alunos?

Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?  
30 respostas



**Fonte:** Formulário

De acordo com o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das habilidades trabalhada é a problematização do preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. Assim, o ensino de lutas vai além da prática física, e por isso, incentiva os valores morais dos alunos, promovendo o respeito e a disciplina não só no momento da atividade. Com isso, podemos observar que a agressividade não é consequência do ensino de lutas nas escolas, já que essa modalidade não se trata apenas do ato físico. Tal afirmativa está de acordo com o resultado encontrado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados abordados nesse estudo, pode-se concluir que as orientações incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais devem ser aplicadas com maior frequência nas aulas de Educação Física, uma vez que concluímos que o ensino de lutas é de extrema importância, mas tem sua eficácia comprometida se os profissionais não se sentem seguros para administrar tais aulas por não saberem, ou não utilizarem, as abordagens necessárias. Assim, ao terem mais acesso prático as

diversas abordagens que podem ser utilizadas, serão formados profissionais mais preparados e confiantes para administrarem o assunto de lutas nas escolas.

O processo da pesquisa contou com a participação de 30 profissionais da área de Educação Física, que compartilharam as suas experiências com o ensino de lutas. Diante dos resultados obtidos, podemos observar que os profissionais que estão incluídos no estudo concordam com os benefícios do ensino de lutas nas escolas, mas ainda precisa ser ampliado os meios de aplicação desse assunto, sendo necessário a continuação dessa discussão na área de Educação Física a fim de impulsionar as mudanças nas abordagens já usadas.

Diante disso, fica claro a necessidade de novos estudos sobre a realidade das escolas e dos profissionais da área, além de trabalhar em como podemos proporcionar melhores condições para a abordagem qualificada das lutas no contexto escolar. Assim, é necessário que o Ministério da Educação, juntamente com as Secretarias de Educação municipais e estaduais, intensifique a distribuição dos materiais adequados para o ensino de lutas, a fim de contribuir para que mais alunos tenham acesso ao ensino de lutas nas escolas de forma segura e bem desenvolvida.

Além disso, é necessário que os projetos pedagógicos dos cursos superiores ofereçam maior experiência prática das lutas aos estudantes de educação física, com o objetivo de formar profissionais mais familiarizados com esse conteúdo, e que assim, tenham mais confiança em repassar o ensino de lutas com maior facilidade.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Heraldo Simões. **AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. *Revista de Educação Física*, Fortaleza, v. 1, n. 135, p. 36-44, 26 jul. 2006. Anual. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428/450>. Acesso em: 08 set. 2020.

FREITAS, Jocicleide de Sousa *et al.* **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CONTEÚDO DE JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS**: Um relato de experiência acerca das estratégias metodológicas adotadas nas aulas. *Seduc*, Fortaleza, v. 5, n. 11, p. 50-64, abr. 2020. Anual. Disponível em: <file:///C:/Users/adolf/Downloads/186-Texto%20do%20artigo-1266-1-10-20200427.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco. (2010).

NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa do. **A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADE.** 2007. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567/1968>. Acesso em: 10 fev. 2021.

NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa do. **Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar.** 2008. 13 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Unicruz, Cruz Alta, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2008n31p36/12950>. Acesso em: 10 fev. 2021.

**O DESAFIO DO CONHECIMENTO: PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE.** São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

RONDINELLI, Paula. "**Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em 01 de junho de 2021.

ROZA, A.F.C. **Judô Infantil Uma brincadeira séria!** (1ª Edição). São Paulo: Phorte editora:2010

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.** 1996. 7 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_65\\_-\\_Educao\\_o\\_Fisica\\_Escolar\\_-\\_Conhecimento\\_e\\_Especificidade\\_-\\_Carmem\\_Lucia\\_Soares.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_65_-_Educao_o_Fisica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_Lucia_Soares.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar.** 2010. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11546/10008>. Acesso em: 10 out. 2020.

WARHURST, C. **The knowledge economy, skills and government labour market intervention.** *Policy Studies*, v. 29, n. 1, p. 71-86, 2008